

Trabalhos Científicos

Título: Violência Sexual Na Infância: Uma Análise Do Perfil Epidemiológico Brasileiro De 2012 A 2022

Autores: JULIA PRUDENTE GARRIDO (UNIVERSIDADE DE SALVADOR (UNIFACS)), MARIA EDUARDA MOTA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE SALVADOR (UNIFACS)), GIULIA FIGUEIRA MOURA (UNIVERSIDADE DE SALVADOR (UNIFACS)), CAROLINA OSTERNE (UNIVERSIDADE DE SALVADOR (UNIFACS)), LIVIA BENEZATH SEGUNDO (UNIVERSIDADE DE SALVADOR (UNIFACS)), ANDRESSA ALVES DE SOUSA BARBOSA (UNIVERSIDADE DE SALVADOR (UNIFACS)), CLARA MAGALHÃES OLIVEIRA MOREIRA (UNIVERSIDADE DE SALVADOR (UNIFACS))

Resumo: A violência sexual na infância é além de crime, um problema de saúde pública, com potencial de afetar diretamente o desenvolvimento das crianças de forma física ou mental. Por isso, traçar o perfil epidemiológico desta violência no Brasil, é necessário para criar estratégias de combate a população mais vulnerável. Analisar as notificações de violência sexual no período de 2012 a 2022 no território brasileiro, traçando um perfil epidemiológico. Estudo observacional ecológico, transversal e descritivo, com dados elencados do SIH/DATASUS para o CID-Z614 e Z615. Foi analisado o perfil da violência sexual pediátrica no Brasil, entre 2012 e 2022, quanto ao caráter de notificação, usando as seguintes variáveis: ano de notificação, região, idade, gênero, raça, escolaridade, localização e violador. Na década analisada, foram notificados 307.291 casos de violência sexual em crianças. Ao longo dos anos houve uma crescente, iniciando com 17.335 em 2012 e subindo gradualmente até 2019 quando foram registrados 34.212. Houve, no entanto, uma breve queda em 2020, com 29.268 notificações, porém retornando sua ascensão em 2021, registrando 35.084 e atingindo seu pico em 2022 com 45.273. A região com de maior ocorrência foi a o Sudeste com 37,3%, seguida pelo Sul com 19,6%, Norte com 17,3%, Nordeste com 16,2% e Centro-Oeste com 9,6%. Entre os estados com maior índice, São Paulo liderou, registrando 18,9%. Dentre as faixas etárias, 10 a 14 anos foi a mais acometida, chegando a atingir 40,6%. Analisando a escolarização, crianças entre a 5ª e 8ª série do fundamental representaram 26% dos casos, sucedido por 1ª a 4ª série do fundamental com 11,1%. Examinando o gênero, o sexo feminino foi o mais implicado, registrando 86% das notificações. Tendo em vista raças, a mais notificada foi a parda com 46,6%, seguida por branca com 34,5% e preta com 8,1%. Em relação a localização do abuso, a residência foi o lugar mais frequente, com 66,2%. Considerando o agressor, os maiores números foram amigos e conhecidos com 25,9%, desconhecidos 13%, pai 11,6% e padrasto c 11,4%. Foi possível observar que o perfil das vítimas de agressão sexual na infância foram, em maioria, do sexo feminino, pardas, com 10 a 14 anos, cursando o ensino fundamental. Conclui-se também que a região Sudeste e o estado de São Paulo registraram os maiores números do país. Além disso, o perfil do abusador é de conhecidos ou amigos da família que cometem o ato em residência. Portanto, o retrato da violência sexual na faixa etária pediátrica, caracterizado por meninas ainda na puberdade, que são vítimas de agressores convidados ao convívio por sua família. O aumento populacional e campanhas de incentivo à denúncias do governo, como o Maio Laranja pela lei 14.432/22, de 3 de agosto de 22, instituindo o mês para o combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes, são fatores que possivelmente levaram à crescente de notificações ao longo dos anos, notando que houve uma breve queda em 2020.